

Dor total nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: Percepção fenomenológica dos residentes de enfermagem

Total pain in patients undergoing oncology palliative care: Phenomenological perception of nursing residents

Dolor total en pacientes sometidos a cuidados paliativos oncológicos: percepción fenomenológica de los residentes de enfermería

Regina Alves Pereira¹, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva², Eliane Ramos Pereira³, Alex Sandro de Azeredo Siqueira⁴, Conceição Grazielle Teixeira Frederico⁵, Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro⁶

Como citar esse artigo. Pereira RA, Andrade Silva RMCR, Pereira ER, Siqueira ASA, Frederico CGT, Carneiro ECSP. Dor total nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: Percepção fenomenológica dos residentes de enfermagem. Rev Pró-UniversSUS. 2023; 14(3):115-121.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo compreender a percepção fenomenológica dos residentes de enfermagem sobre a dor total na atenção paliativa oncológica, sob a ótica de Merleau-Ponty. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa na percepção fenomenológica de Merleau-Ponty, realizada no setor de internação de uma Unidade Hospitalar de Cuidados Paliativos, pertencente a um Centro de Referência de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do Ministério da Saúde, localizado no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada e fenomenológica, no período de agosto a novembro de 2022. A amostra, composta por 20 residentes, foi por conveniência e realizada pelos critérios de saturação e redundância dos dados. As informações foram organizadas e analisadas seguindo o rigor metodológico de Amedeo Giorgi. Após a análise ancorada no referencial metodológico de Amedeo Giorgi, emergiram quatro categorias, sendo uma delas: "Percebendo o significado e o sentido da vida ao analisar a Dor Total", tendo como subcategorias: A percepção do sentido da vida ao trabalhar/lidar com a dor do ser e Influência da ausência do saber/compreensão sobre a Dor Total. Assim, a pesquisa mostrou as dificuldades encontradas pelos profissionais em formação dentro de uma unidade de cuidados paliativos, no que se refere a dor total. Faz-se necessário na rotina desses profissionais, desenvolver estratégias para ampliar saberes, com a finalidade de contribuir na formação e conhecimento constante dos membros da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Dor Intratável; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Oncologia.



Abstract

The present study aims to understand the phenomenological perception of nursing residents about total pain in oncological palliative care, from the perspective of Merleau-Ponty. This is an exploratory descriptive research with a qualitative approach based on Merleau-Ponty's phenomenological perception, carried out in the hospitalization sector of a Palliative Care Hospital Unit, belonging to a High Complexity Oncology Assistance Reference Center of the Ministry of Health, located in the Municipality of Rio de Janeiro, Brazil. For data collection, semi-structured and phenomenological interviews were used, from August to November 2022. The sample, composed of 20 residents, was for convenience and carried out according to the criteria of data saturation and redundancy. The information was organized and analyzed following Amedeo Giorgi's methodological rigor. After the analysis anchored in Amedeo Giorgi's methodological framework, four categories emerged, one of which was: "Perceiving the meaning and meaning of life when analyzing Total Pain", with the following subcategories: Perceiving the meaning of life when working/dealing with the pain of being and Influence of the absence of knowledge/understanding on Total Pain. Thus, the research showed the difficulties encountered by professionals in training within a palliative care unit, with regard to total pain. It is necessary in the routine of these professionals to develop strategies to expand knowledge, with the aim of contributing to the training and constant knowledge of members of the nursing team.

Keywords: Palliative care; Intractable Pain; Training of Human Resources in Health; Oncology.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo comprender la percepción fenomenológica de los residentes de enfermería sobre el dolor total en cuidados paliativos oncológicos, desde la perspectiva de Merleau-Ponty. Se trata de una investigación descriptiva exploratoria con enfoque cualitativo basada en la percepción fenomenológica de Merleau-Ponty, realizada en el sector de hospitalización de una Unidad Hospitalaria de Cuidados Paliativos, perteneciente a un Centro de Referencia Asistencial de Oncología de Alta Complejidad del Ministerio de Salud, ubicado en el Municipio. de Rio de Janeiro, Brasil. Para la recolección de datos se utilizaron entrevistas semiestructuradas y fenomenológicas, de agosto a noviembre de 2022. La muestra, compuesta por 20 residentes, fue por conveniencia y realizada según los criterios de saturación y redundancia de datos. La información fue organizada y analizada siguiendo el rigor metodológico de Amedeo Giorgi. Luego del análisis anclado en el marco metodológico de Amedeo Giorgi, surgieron cuatro categorías, una de las cuales fue: "Percepción del sentido y sentido de la vida al analizar el Dolor Total", con las siguientes subcategorías: Percibir el sentido de la vida al trabajar/lidar con el dolor del ser e Influencia de la ausencia de conocimiento/compreensión sobre el Dolor Total. Así, la investigación mostró las dificultades encontradas por los profesionales en formación dentro de una unidad de cuidados paliativos, en relación al dolor total. Es necesario en el día a día de estos profesionales desarrollar estrategias para ampliar conocimientos, con el objetivo de contribuir a la formación y conocimiento constante de los miembros del equipo de enfermería.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Dolor intratable; Formación de Recursos Humanos en Salud; Oncología.

Afiliação dos autores:

¹Mestre em Ensino na Saúde, UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: reginaap@id.uff.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2574-8480>

²Doutora, Professora Titular da UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: roserosauff@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>

³Doutora, Professora Titular da UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: elianeramos.uff@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

⁴Doutor, INCA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: assiqueira@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6678-4499>

⁵Mestre em Ensino na Saúde, UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: cgrazielle@id.uff.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3540-6679>

⁶Doutora, INCA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: elianecristinaspc@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8648-3514>

Email de correspondência: reginaap@id.uff.br

Recebido em: 158/02/23 Aceito em: 12/11/23.

Introdução

Câncer é o nome atribuído a um grupo de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem tecidos e órgãos e podem se dispersar (metástase) para outras áreas do corpo¹.

Os cuidados paliativos são os cuidados de saúde ativos e integrais dispensados ao indivíduo com doença grave, progressiva que ameaça a continuidade da vida². De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”³.

A dor é um sintoma prevalente em pacientes com câncer, especialmente naqueles em cuidados paliativos. Contudo, a avaliação da dor é um processo subestimado devido à sua natureza subjetiva. Considerando que a equipe de enfermagem passa mais tempo com o paciente, sua observação crítica é extremamente importante nesse processo, no entanto questiona-se sobre o conhecimento da equipe quanto à importância da avaliação da dor⁴.

Em 2020, a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) revisou o conceito de dor e definiu como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”⁵.

Dor e sofrimento não são sinônimos. O sofrimento é uma experiência individual de dor. Refere-se à um fenômeno mais abrangente, que contém múltiplas dimensões e tem diversas causas potenciais, das quais a dor é apenas uma delas. A completa ruptura dos recursos físicos, psicológicos e sociais transporta à uma posição de desamparo, de solidão e fragilidade afetiva, em que o paciente entende que os acontecimentos são incontroláveis⁶.

A expressão “*Dor Total*” estabelecida por Cicely Saunders, matriarca dos cuidados paliativos, considera os diversos aspectos do ser humano implicados na dor e sofrimento, seja no contexto físico, espiritual, social ou emocional. A amplitude desse conceito permite múltiplas intervenções para o seu controle, centradas em um cuidado integral e digno, provendo conforto até os últimos dias de sua vida da pessoa⁷.

Este estudo tem por objetivo identificar a percepção dos residentes de enfermagem acerca da dor total e as relevantes dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam em cuidados paliativos oncológicos.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, sob a ótica fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e anuência da Universidade Federal Fluminense, sob o N° 5.489.004 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa e anuência do Instituto Nacional do Câncer, sob o n° 5.567.245 e o consentimento informado foi obtido individualmente por todos os participantes da pesquisa.

Maurice Merleau-Ponty foi o teórico definido, pois considera o sujeito no mundo como corpo no mundo e afirma que “a existência se realiza por meio do corpo”. A perturbação da relação entre o corpo e o mundo pode abalar profundamente a existência, e nesse sentido, a doença e o “adoecer” nos fazem perceber nossos corpos de maneira diferentes. Os acontecimentos do corpo, presentes na doença, “se tornam os acontecimentos da jornada diária”⁸.

A pesquisa fenomenológica tem por objetivo descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção. A fenomenologia de Merleau-Ponty busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências⁹.

O campo de estudo escolhido foi o setor de internação de uma Unidade Hospitalar de Cuidados Paliativos, pertencente a um Centro de Referência de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do Ministério da Saúde, localizado no Município do Rio de Janeiro, RJ/Brasil. Trata-se de uma das cinco unidades assistenciais deste centro de referência, responsável pela assistência de pacientes com câncer, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A escolha pelo local da pesquisa deu-se por possibilitar o contato com residentes de enfermagem na unidade de cuidados paliativos oncológicos. O recrutamento dos participantes do estudo foi realizado por meio do convite do pesquisador responsável pelo estudo e a amostra se deu por conveniência.

Para inclusão no estudo, foram adotados os seguintes critérios: Residentes de enfermagem que tenham período igual ou superior a doze meses de residência, lotados no setor de internação hospitalar da unidade de cuidados paliativos em período igual ou superior há uma semana (7 dias), que concordem em participar da pesquisa mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

A preferência pela pesquisa qualitativa fundamenta-se na sua característica em lidar com o campo das subjetividades humanas, buscando captar a realidade e descrição de um fenômeno específico. De acordo com Polit e Beck, esta abordagem está baseada na ideia de que os conhecimentos sobre os indivíduos são possíveis por intermédio da descrição da experiência

humana, pela forma como é vivida e como é definida pelos seus próprios “atores”¹⁰.

Para consecução dos dados deste estudo, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada fenomenológica, tendo como questão inicial: Qual a percepção fenomenológica dos residentes de enfermagem acerca da dor total na atenção paliativa oncológica?

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a amostragem deu-se por saturação. A amostragem por saturação é uma ferramenta que objetiva estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo. A suspensão da inclusão de novos participantes acontece quando os dados atingidos apresentam certa redundância ou repetição, não resultando mais esclarecimentos para o objeto estudado¹¹.

Foram realizadas vinte entrevistas fenomenológicas semiestruturadas com indivíduos selecionáveis ao estudo. Nenhum entrevistado recusou em participar. Esse volume amostral permitiu a saturação dos dados o que significou que novos conceitos ou assuntos deixassem de ser mencionados em novas entrevistas.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a novembro de 2022, durante o expediente de trabalho, na sala de reunião do setor de internação hospitalar, a entrevista ocorreu de maneira individualizada e em horário pré-agendado de acordo com a disponibilidade dos participantes do estudo para que não houvesse prejuízo na rotina de trabalho e para não comprometer o cuidado prestado aos pacientes. O local destinado às entrevistas dispunha de privacidade, silêncio e refrigeração, não atrapalhando a entrevista.

Em razão de possíveis temores e tensões causados pelas entrevistas, optou-se por realizá-las durante o horário de trabalho, pois a pesquisa poderia apresentar riscos mínimos relacionados às reações emocionais. Devido à condição de alterações emocionais, o participante da pesquisa dispôs do serviço de psicologia e do pronto-socorro desta unidade.

Quanto ao tempo de cada entrevista, estimou-se que ocorresse em vinte minutos, porém, como a condução da entrevista exige do pesquisador envolvimento subjetivo, atenção e respeito à singularidade, historicidade e vivências compartilhadas de cada participante do estudo, a disponibilidade para o tempo poderia ser alterada de acordo com a necessidade.

Para registro dos dados coletados, foi utilizado um gravador digital de áudio portátil por permitir registrar todas as expressões orais do participante do estudo, após autorização prévia do entrevistado sem ônus de informações.

Resultados

No que se refere à categorização da amostra, o estudo dispôs de um total de 20 residentes de enfermagem. Dos 20 participantes entrevistados, 55 % eram mulheres e 45% homens. Quanto à disponibilidade de experiência profissional em cuidados paliativos, os residentes entrevistados declararam em sua totalidade não possuir. Todos os participantes (100%) referiram não ter tido contato com cuidados paliativos antes da residência, o que pode dificultar o período de residência bem como prejudicar o cuidado prestado aos pacientes. Ao serem abordados sobre possuir alguma especialização lato-sensu, 25% (5) referiram já possuir, sendo entre elas: Terapia intensiva (5%), estomatoterapia (5%), cuidados paliativos (5%), gestão em saúde pública (5%), cuidados paliativos e terapia de dor (5%), e 75% (15) deles relataram não possuir nenhuma especialização.

Com base na indagação (Qual a percepção dos residentes de enfermagem acerca da dor total na atenção paliativa oncológica?), emergiu a categoria: Percebendo o significado e o sentido da vida ao analisar a dor total, derivando destas 2 subcategorias: A Percepção do Sentido da Vida ao Trabalhar/Lidar com a Dor do Ser e Influência da Ausência do Saber/Compreensão sobre a Dor Total.

A percepção do sentido da vida ao trabalhar/lidar com a dor do ser

Dor e sofrimento não tem o mesmo significado, o sofrimento é uma experiência particular de dor. Refere-se à um fenômeno vasto que engloba inúmeras proporções e tem diversas causas possíveis, na qual a dor é apenas uma delas.

É através do nosso corpo que percebemos o mundo e a partir da percepção formada individualmente e da forma que nos relacionamos com o mundo atribuímos valor às situações e circunstâncias vividas.

Uma das necessidades do ser humano é a busca pelo sentido da vida, que se configura como uma estratégia para enfrentar as dificuldades. Ao encontrar sentido para sua vida os profissionais de enfermagem são capazes de lidar com as situações difíceis com maior tranquilidade e adequação ao seu papel.

Partindo dessa premissa, a complexidade do sofrimento causado por fatores físicos, psicológicos, sociais e espirituais requer uma abordagem precisa na atenção à saúde do paciente em intenso sofrimento. Os sentimentos envolvidos nesse sofrimento não são apenas sintomas físicos, mas também o significado que os pacientes atribuem à todas as experiências decorrentes do seu momento da vida.

O discurso a seguir demonstra a angústia vivida pelo profissional que atua em cuidados paliativos, na

qual se defronta diariamente com o pesar de lidar com a dor e o sofrimento.

“Eu compreendo a dor como um grande desafio, primeiramente como ser humano, também como profissional, ainda mais no paciente oncológico em cuidados paliativos... um grande problema pra nós poder tentar relacionar e corrigir.” (E13)

A impotência em atender o paciente em sua totalidade e a dificuldade em lidar com questões que fogem ao cuidado de enfermagem gera inquietude no residente/profissional de enfermagem.

“Não envolve só as questões físicas do paciente, tem muita questão social. O paciente às vezes tá falando que não é uma dor da ferida, do câncer, mas que é causado por outra questão dele, abandono da família, privação de estar com os filhos em casa, por estar naquela situação, pensar na morte...” (E2)

“... uma dor que perpassa a dor física... A gente não consegue através das medidas de analgesia sanar aquela dor... seria uma dor que afeta diversos níveis desse indivíduo, não só a questão visceral, física... mas emocional, psicológica, entre outras.” (E4)

É importante compreender as experiências humanas e os significados dessas experiências tanto para o paciente quanto para o profissional que o assiste. Nesse sentido o fenômeno e seu contexto retratam o intuito em interpretar e entender o mundo vivido dos participantes do cenário.

“... ele me refere diversas situações que está vivenciando naquele momento, sejam situações emocionais, sejam situações físicas, espirituais... ele passa por diversos segmentos que geram incômodo, e aí não ficar somente atento as dores físicas...” (E3)

Como o sofrimento do paciente não se limita à dor física, a perspectiva do profissional de saúde deve considerar o paciente multidimensionalmente. Quando se descobre uma doença grave, além da dor associada ao diagnóstico surgem outros sofrimentos, como a perda da função social e o medo de não conseguir atender às necessidades da família. As falas dos entrevistados a seguir retratam essa ideia.

“Eu entendo que a dor não é só física, ela tem aspecto espiritual, social, emocional... mesmo com analgesia não tá resolvendo e aí quando você vai conhecer a história de vida da pessoa, ela tá passando por um sofrimento psíquico que faz todo sentido.” (E5)

“Compreendo o ser humano enquanto um ser holístico, biopsicosocioemocional, espiritual, acho que a dor total completa todas essas características... principalmente num contexto em que ele se hospitaliza num contexto de palição... esse conjunto de fatores que vão caracterizar o ser humano. A situação social do paciente, os vínculos afetivos que ele tem...” (E6)

Diante dos relatos acima fica evidenciado que apesar dos recursos técnico-científicos disponíveis, é

primordial entender todas as dimensões do indivíduo para que seja prestado um cuidado focado em suas condições, sob um viés humanizado, colocando o ser humano como protagonista.

A humanização, apoio, conforto, solidariedade, e compaixão propiciados pelo enfermeiro, são primordiais na realização de cuidado paliativo. É imprescindível considerar o indivíduo sob cuidados como ser no mundo, valorizando o sentido do ser no mundo.

Influência da Ausência do Saber/ Compreensão Sobre a Dor Total

Os profissionais de enfermagem apresentam conhecimento insuficiente e limitado sobre cuidados paliativos e dor total, essa realidade traduz a necessidade de treinamento constante visando dotar-se de saberes para acompanhar o paciente oncológico em cuidados paliativos com dor total de forma integral e com excelência.

Percebe-se através das narrativas que há um grande desafio na qualificação da equipe de enfermagem, pois muitos não têm preparo adequado para atuar na assistência paliativa oncológica, é de extrema importância a capacitação do profissional enfermeiro para que desta forma possa viabilizar melhor qualidade de vida para esses pacientes. Nesse sentido faz-se necessário dotar-se de conhecimentos para proporcionar assistência de qualidade ao ser sob cuidados paliativos.

“Eu acho que a dor total não é muito bem identificada ainda na assistência, eu acho que precisa de capacitação profissional pra que haja essa identificação...” (E8)

“Então ter essa percepção do que o paciente está falando é um dificultador, por que durante a formação quem não é oncologista não vê isso da dor total... a falta de conhecimento a respeito do que é dor total... acaba prejudicando a gente entender e aplicar e ver o paciente como um ser que está sentindo essa dor.” (E3)

A atuação do profissional enfermeiro é essencial para avaliação e controle da dor, visando propiciar uma assistência resolutiva junto ao paciente. Compreender a magnitude da dor total e seu impacto na vida dos pacientes determina a qualidade de vida desses indivíduos.

“As vezes nem todo mundo sabe o que é dor total, nem todo mundo conhece o que é dor total. As vezes por falar ‘dor’, só se prende ao físico, e as vezes não é só o físico, é muito as queixas subjetivas que esse paciente traz pra gente no seu discurso e precisa ter o feeling, precisa ter atenção para o que está sendo dito.” (E3)

“A minha grande dificuldade é poder compreender um pouco mais sobre dor e saber se é uma coisa verdadeira ou algo da cabeça dele...” (E1)

Compete aos profissionais estarem qualificados para reconhecer o padecimento do paciente, acolhendo e prestando auxílio para alcançar alívio do sofrimento, conforto e dignidade da melhor forma possível. O enfermeiro fortalece o relacionamento com o paciente na prática de enfermagem por meio da escuta qualificada e atenta, compreendendo as angústias e necessidades do paciente.

No relato das falas acima, houve relevância na coleta das percepções dos residentes de enfermagem acerca da influência da ausência do saber e sobre a compreensão da dor total, influenciando assim, na assistência prestada pelo profissional de enfermagem ao lidar com a dor total do ser.

Discussão

Encontrar o sentido da vida é uma das necessidades espirituais do ser humano, serve como recurso interno para enfrentar as adversidades de forma mais positiva. Para os profissionais de enfermagem, o sentido da vida atua como um recurso de cuidado espiritual para si, proporcionando maior sensação de bem-estar e adaptação ao exercício de sua função¹².

No que tange o sentido da vida a percepção de cada indivíduo se faz importante, Merleau-Ponty discorre que antes da reflexão da mente sobre o corpo, há uma reflexão do corpo sobre si mesmo¹³.

Segundo Merleau-Ponty, somos no mundo corpo que percebe, e a abertura original para o mundo através da percepção, se faz pelo nosso corpo que dá valor existencial às situações de fato¹³. Nesse sentido a percepção do profissional é extremamente significativa. A percepção se fundamenta na individualidade de cada indivíduo, assim é possível constatar que a percepção não se limita à ciência, ao conhecimento, ou à consciência do sujeito, vai depender do olhar de cada pessoa e de como ele compreende e atribui sentido ao mundo que o cerca.

Ao cuidar do paciente oncológico o cuidado de enfermagem deve ir além do modelo biomédico, compreendendo suas subjetividades, englobando um atendimento integral e humanizado¹⁴. Para Heidegger, a “compreensão” (*verstehen*), é um traço existencial da experiência humana e por meio dela abre-se um espaço significativo no interior do qual algo pode ser conhecido como algo, que lhe traga significações¹⁵.

A humanização, conforto e compaixão providos pelo enfermeiro, são fundamentais na realização da assistência paliativa. É imprescindível considerar o indivíduo sob cuidados como ser no mundo, valorizando o sentido do ser-no-mundo. Heidegger define “sentido” (Sinn), como o que se projeta num espaço compreensivo permitindo que as significações dos entes dele derivem¹⁵.

Os profissionais de saúde devem estar capacitados para identificar as necessidades e prioridades do paciente. O controle dos sintomas é de fundamental importância para que o indivíduo possa realizar atividades que possibilitem minimizar o sofrimento decorrente do adoecimento, pois o paciente oncológico tem a dor como sintoma capaz de interferir na qualidade de vida, influenciando em aspectos físicos, sociais e emocionais¹⁶. Sob a ótica de Merleau-Ponty, o homem deve buscar sua relação com o mundo, de forma inabalável, visto que o corpo e o subjetivo andam juntos tornando sua realidade natural e humana¹⁷.

Nas doenças crônicas com alta taxa de mortalidade o foco é a qualidade de vida. Assim, após o diagnóstico da doença todos os cuidados devem ser prestados, assegurar-se o bem-estar físico, psicossocial e espiritual da pessoa¹⁸. Cicely Saunders descreve a assistência prestada nos cuidados paliativos como parte complementar e vital de todo acompanhamento do paciente, não apenas uma alternativa de tratamento¹⁹.

O modelo de cuidados paliativos propõe cuidados relacionados às dimensões: física, mental, espiritual e social. O enfermeiro, em suas atividades profissionais, pode oferecer condições favoráveis ao bem-estar dos pacientes fora da possibilidade de cura, bem como proporcionar conforto, cuidados básicos e fisiopatológicos²⁰.

Sob outra perspectiva, os serviços voltados aos cuidados paliativos existentes no Brasil ainda aparecem de forma tímida. Considerando a dimensão territorial brasileira, o crescimento populacional e as modernas tecnologias em saúde que retardam a morte, fica evidente a urgência em aumentar o número de serviços especializados em cuidados paliativos e ampliar a mentalidade e o preparo dos profissionais de saúde para atuar na atenção paliativa¹⁸.

Para compreender a dor do paciente oncológico é preciso conhecer a história de vida daquela pessoa, sendo necessário que o enfermeiro vá além de mensurar a dor em uma escala, mas entender suas implicações na verdade de quem a vivencia. Cuidar da dor do câncer não é apenas um processo de cura, é também um exercício respeitoso e humano²¹. É impreterível compreender a dimensão e a percepção da dor oncológica de quem a experimenta, assim como os fatores influenciadores. Em *Fenomenologia da Percepção*, Merleau-Ponty estabelece que a relação do homem com o mundo se dá através da percepção, auxiliando a ver o que as pessoas são na experiência existencial concreta: ser-no-mundo²².

Os profissionais de enfermagem apresentam pouco conhecimento sobre cuidados paliativos, carecendo de treinamento frequente, visto a necessidade de saberes para acompanhar o paciente oncológico em cuidados paliativos de forma integral e com qualidade²⁰.

Os cuidados paliativos consistem em princípios,

não em protocolos, salientam a importância de treinamento da equipe multidisciplinar e constante comunicação²³.

Paulo Freire em *Pedagogia da autonomia* destaca que “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”. Dessa forma uma equipe provida de capacitada técnica, escuta qualificada e assistência humanizada é capaz de diminuir a distância entre o tecnicismo e o cuidado propriamente dito²⁴.

A dor é frequentemente abordada pelos profissionais de saúde, segundo uma perspectiva puramente biológica. Através da Teoria da Dor Total, consideramos a influência psicológica, social, física e espiritual na experiência de dor. Esses domínios são essenciais para uma avaliação e tratamento confiáveis²⁵.

Perante esse contexto, Cicely Saunders criou o termo “dor total”, este conceito objetiva abordar o paciente de forma holística, considerando sentidos além da dor física, aspectos sensitivos que podem impactar diretamente na sensação e manejo da dor. Indivíduos em fase terminal podem experimentar sentimentos de sofrimento, medo e angústia que podem se manifestar como dor física²⁶. Este cenário de dificuldade na identificação dos sentimentos específicos das experiências de cada paciente prejudica a abordagem dessa sintomatologia.

O manejo da dor total deve ser feito de forma holística, considerando a influência dos aspectos psíquicos, sociais e espirituais e o impacto na expressão desse sentimento para o paciente. Desta forma, uma boa relação profissional-paciente-família, comunicação e apoio espiritual, além do tratamento medicamentoso, tornam-se fundamentais para o paciente²⁶.

Considerações finais

O presente estudo abordou a percepção fenomenológica dos residentes de enfermagem que atuam em cuidados paliativos acerca da dor total. Ressaltaram-se o conhecimento cerceado desses profissionais assim como a dificuldade em identificar a dor total nos pacientes oncológicos em sua finitude.

Conforme foi observado no estudo, a avaliação da dor no paciente em cuidados paliativos oncológicos requer do profissional muito mais do que conhecimento técnico científico, faz-se necessário considerar uma observação empática e humanizada, buscando sentido para vida e como ser no mundo.

Apesar da tecnologia científica atuar favoravelmente, não devemos negligenciar as relações humanas, as práticas de humanização e a filosofia do cuidado, que colocam a qualidade de vida e a dignidade humana à frente da ciência. É primordial refletir sobre

os limites entre a ciência tecnológica e a dignidade humana.

Neste contexto, observa-se a necessidade dos profissionais estarem capacitados para identificar e amparar todos esses sofrimentos, buscando meios para atenuá-los, do modo mais favorável possível. Ao estarem atentos a fala do paciente, compreendendo suas necessidades, buscando aliviar suas dores físicas e emocionais, o enfermeiro reafirma o vínculo entre profissional e paciente, ratificando a escolha pela profissão e o contentamento em atuar com dedicação de forma humanizada no exercício da enfermagem.

Percebe-se através dos relatos que há um grande desafio na qualificação desses profissionais, pois muitos não têm preparo adequado para atuar na assistência paliativa oncológica. Consequentemente, o despreparo dos profissionais que saem da graduação e não tiveram contato com o cuidado paliativo oncológico e a dor total pode acarretar em abordagem que não atenda as necessidades do paciente podendo causar maior sofrimento.

Faz-se necessário desenvolver estratégias para qualificação profissional, com a finalidade ampliar saberes e assim contribuir com a formação e conhecimento constante do profissional enfermeiro, visando favorecer uma assistência de qualidade e promover melhor qualidade de vida para os pacientes oncológicos que padecem com dor total em sua finitude.

Referências

1. Alves Ladeira CG. A questão da deficiência física associada ao câncer: as repercussões na família e a proteção do Estado. *Vértices*. 2017; p. 83–109.
2. Souza O, Tavares C. Humanização do processo de cuidar de enfermagem ao paciente oncológico: Não temos tempo a perder. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2020.
3. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. World Health Organization, Geneva, 2002. Disponível Em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>. Acesso em: 07 jul. 2023.
4. Nascimento JCCD. et al. Percepção da enfermagem sobre a avaliação da dor oncológica. *Perspectivas on line: biológica & saúde, campos dos goytacazes*, 202;10:51-61.
5. Desantana JM et al. Definição de dor revisada após quatro décadas. *BrJP, São Paulo*, 2020 jul./set.;3(3):197-198.
6. Sapeta P. Dor Total vs sofrimento: a interface com os cuidados paliativos. *Article*, janeiro 2007
7. Castro MCFD et al. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. *Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos*, 2021.
8. Merleau-Ponty. *Fenomenologia da Percepção*. 5ª edição. ed. [S.l.]: WMF Martins Fontes, 2018.
9. Gil AC. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
10. Polit D, Beck C. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem*. 7th ed. ed. São Paulo: Artmed, 2018.

11. Falqueto JMZ, Hoffmann E, Farias S. Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração R. Ci. Adm., 2018; [S. l.]20(52):40–53.
12. Medeiros AYBBVD. et al. O sentido da vida como recurso espiritual para o cuidado oncológico. Rev Cubana Enfermer., Ciudad de la Habana, 2018; 34 (4):e2243,dic.
13. Caminha IDO. 10 Lições sobre Merleau-Ponty. Petrópolis: Vozes, 2019.
14. Salimena AMO, Melo MR, Thorferhn MB. Assistência de enfermagem oncológica: reflexão sobre enfrentamento, riscos ocupacionais e qualidade de vida dos profissionais. Enferm Brasil, 2019 out; 18 (4):577-81.
15. Kahlmeyer-Mertens RS. 10 Lições sobre Heidegger. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
16. Ferreira APQ, Lopez LQF, Melo MCB. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer*. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, 2011 dez; 14 (2):85-98.
17. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fonte, 2011.
18. Alves RF et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. Psicol., Ciênc. Prof. (Impr.), 2019 jul.;39 (29).
19. Santos Neto CV. et al. Atuação da enfermeira no cuidado paliativo à pessoa adulta e família. Em: ALMEIDA, F. A. DE (Ed.). Cuidados Paliativos: práticas, teorias e análises. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022.
20. Silva FCF et al. Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa: Rev. Enferm. Atual In Derme, 2020; [S. l.]91 (29).
21. Menezes LDeCBB, Miranda MKV. Percepção da dor em pacientes oncológicos. REA Enf, 2022 set.;19:e10937.
22. Oliveira JHD. Merleau-Ponty: o sujeito corporal e a percepção de outrem no mundo antepredicativo. Ensaio Filosóficos, v. XXI, julho, 2020.
23. Araújo AFC, Brustein VP. A importância da enfermagem em cuidados paliativos: uma revisão de literatura, 2013. [s.l.].
24. Freire P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
25. Souza Cláudia et al. Dor em cuidados paliativos: conceito de dor total. – In 20ªs Jornadas da Unidade de Dor do Hospital Garcia de Horta, Amadora, Portugal, 25 jan. 2013.
26. Machado LC et al. Aplicabilidade dos cuidados paliativos no manejo do paciente com dor total. Braz. J. Develop., 2022; [S. l.] 8 (1):6343-52.